

Ele interceptou a bola que acabara de passar pela rede e, com um movimento de backhand suave, devolveu um dropshot. — Não vou deixar você se safar assim! — gritou Akaya Kirihara, reagindo rápido. Avançou alguns passos e, num reflexo, rebateu a bola em um passing shot, impedindo que o adversário continuasse a pressionar na rede. — Era exatamente essa jogada que eu esperava! — disse Kenji Mōri, abaixando o braço com um sorriso ao ver o retorno do oponente. Ele simplesmente observou a bola passar por cima dele, voando em direção ao fundo da quadra. Lá, Gin Ishida, que até então parecia estar em estado de meditação, abriu os olhos e declarou com voz grave: — Bola da Onda, vigésima quarta forma. Seu braço se ergueu, os músculos do antebraço inchando visivelmente. Pac! A bola se transformou em algo como uma onda de energia, voando com força brutal em direção ao lado da quadra de Rikkai. Não havia necessidade de prever a trajetória — era um ataque direto e desafiador, mirando claramente em Akaya Kirihara. — Não me subestime, seu maldito! — rosnou Akaya, já à beira da irritação. Sem pensar em se esquivar, segurou a raquete com ambas as mãos e rebateu com tudo. Ahhh! Um grito de dor ecoou. A bola rompeu as cordas da raquete e atingiu seu corpo, derrubando-o no chão. A raquete voou longe mais uma vez. — Ponto para Shitenhōji! 30 a 0! — anunciou o juiz, interrompendo imediatamente a partida para verificar o estado do jogador de Rikkai. Akaya permanecia no chão, sem se levantar. Renji Yanagi se aproximou para checar sua condição. Enquanto isso, Ishida, já com a raquete recolhida, juntou as mãos e explicou calmamente: — A Bola da Onda é uma técnica de poder devastador. A vigésima quarta forma é apenas uma das mais básicas. Tenho um total de cento e oito variações. — Se não quiserem se machucar seriamente, sugiro que desistam desta partida. Não havia provocação em suas palavras, apenas um aviso sincero sobre o poder de seus golpes. Muitos já haviam caído diante de sua técnica, alguns com lesões graves. Se Rikkai insistisse, ele não seguraria seus ataques — Shitenhōji precisava dessa vitória. Mas seu conselho foi em vão. — Hehehe... Você acha que tenho medo de me machucar, seu careca? — uma voz arrepiante ecoou. Akaya já estava de pé, o uniforme sujo de terra, com arranhões visíveis nos braços e pernas. Mas o que realmente chamou a atenção foi o estado de seus olhos — vermelhos como sangue, cheios de fúria e selvageria. Era como ser encarado por uma fera faminta. — Pfft, ele finalmente perdeu a cabeça — comentou Yanagi, fora da quadra, balançando a cabeça. — Ei, Yukimura, vamos intervir? — perguntou Bunta Marui, dando um tapinha no ombro de Yukimura. Yukimura não respondeu de imediato, refletindo por um momento antes de dizer: — Akaya ainda não aprendeu a controlar seu estado de fúria. Talvez esta partida seja uma boa oportunidade para ele evoluir. — Vamos observar por agora. Se as coisas saírem do controle, eu intervenho. Akaya nunca havia enfrentado um adversário à altura quando estava nesse estado. Mas agora, contra oponentes tão fortes, mesmo com sua fúria ativada, ele teria dificuldades. Seria um bom teste. Renji, você deve estar pensando o mesmo, não é? Yukimura olhou para Renji, que permanecia calmo atrás de Akaya, sua expressão serena. Ambos compartilhavam a mesma ideia. [Sentindo que o final do mês foi um pouco relaxado (parte disso foi por causa dos muitos compromissos, que deixaram a mente confusa). No próximo mês, vou me esforçar para atualizar mais. Aproveito para pedir votos mensais!][Este duelo terminará no próximo capítulo.] --- Capítulo 112: A Transformação Demoníaca Antecipada - Shitenhōji Desiste (5K, capítulo combinado) — Hehehe... Hehehehe... — o riso baixo e perturbador de Akaya ecoou pela quadra. Seus olhos vermelhos varriam os adversários como um predador escolhendo sua presa. Finalmente, seu olhar se fixou em Kenji Mōri, examinando-o com um sorriso sádico. — A partida continua! Ishida, sirva! — anunciou o juiz, verificando que não havia lesões graves. Ishida olhou para Akaya, que já estava em posição. Algo estava diferente, mas ele e Kenji já tinham um plano. Bang! Outro saque poderoso da Bola da Onda, ainda mais forte que os anteriores, voou como um raio em direção a Akaya. — Não me subestime, seu careca! — rosnou Akaya, os olhos vermelhos brilhando. Ele segurou a raquete com força e rebateu o saque sem hesitar. Thud! A bola foi devolvida com uma velocidade ainda maior. — O poder dele aumentou?! — Ishida percebeu a mudança imediatamente. Aquele estado vermelho não era apenas raiva — parecia aumentar suas habilidades físicas! Ele precisava observar mais. Algo sinistro estava acontecendo. Enquanto ele ainda refletia, a bola de tênis já despencava no campo de Quatro Tesouros Celestiais. A bola caiu no ataque, dentro da área de defesa de Kaidō Kenji. Com dois passos

rápidos, Kaidō moveu-se ágil como o vento, posicionando-se atrás da bola no momento em que ela quicou. Encontrando o ponto ideal para o rebate, ele balançou a raquete e fez contato com a bola.—Pum! No instante do impacto, a expressão de Kaidō mudou imediatamente.—Que peso! Reagindo rápido, ele colocou a outra mão no cabo da raquete para reforçar o golpe. Com ambas as mãos, segurou firme por alguns instantes antes de devolver a bola para o lado de Rikkai.—Isso não é só um aumento simples de força... até a rotação da bola está diferente... O rosto de Kaidō ficou ainda mais sério conforme analisava o golpe.—Pum! Pum! Pum! Sob a pressão de Akaya Kirihara, o ataque de Quatro Tesouros começou a vacilar. O ritmo das trocas de bola aumentou gradualmente, e o jogo ficou mais intenso a cada momento. Em apenas dois ou três minutos, já haviam trocado mais de vinte bolas. Kirihara, de forma sutil ou não, direcionava todas as bolas para Kaidō, algo que o adversário percebeu. Sendo alvo constante, o desempenho de Kaidō foi afetado. Afinal, quase todas as bolas de Kirihara eram golpes diretos contra o corpo. Isso forçou Kaidō, que normalmente usava sua velocidade para buscar a bola, a desviar dos ataques inesperados do adversário. Mas, no fim das contas, era um jogo de duplas. Mesmo pressionado, Kaidō contava com o apoio de Gin Ishida.—Pum! Mais uma bola retornada por Kirihara. Desta vez, Kaidō posicionou-se estrategicamente no meio da quadra, esperando o arremesso. Como esperado, mesmo com alguns pontos fracos deixados de propósito, a bola voou direto para ele.—Estava esperando por isso. Caiu direitinho na armadilha. Com um sorriso discreto, Kaidō desviou para o lado, deixando o espaço aberto. Atrás dele, surgiu a figura imponente de Gin Ishida. Sem precisar trocar uma palavra, apenas com um olhar de cumplicidade, os dois executaram uma jogada perfeita contra Kirihara.—Bola da Onda, trigésima quinta técnica. Ishida preparou-se para o golpe característico e, num instante, uma poderosa onda laranja surgiu novamente. O alvo? Akaya Kirihara. O objetivo? Repetir o sucesso anterior.—De novo essa? Kirihara olhou para a Bola da Onda que se aproximava sem mostrar um pingo de medo, levantando a raquete e golpeando com força.—Inútil. A trigésima quinta técnica não se compara à vigésima quarta. Você não vai conseguir rebatê-la. Ishida observou o movimento de Kirihara, certo de que ele estava sendo teimoso. Mas, no momento seguinte, seus olhos se arregalaram, surpreso. Desta vez, diferente de antes, Kirihara encarou a Bola da Onda — muito mais poderosa — e a segurou firmemente. A bola girou violentamente na raquete, tentando avançar, mas não conseguiu. Após alguns segundos de tensão, Kirihara rebateu com força. A bola cortou o ar com um assobio agudo, retornando ao campo de Quatro Tesouros direto para Ishida. Franzindo a testa, Ishida entendeu o recado: era um desafio direto.—Nada mal, jogador de Rikkai. Não é tão fácil derrotar você. Mas então...